

# REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 36 No. 2 Maio - Agosto 2023

ARTIGO

## DENTES HUMANOS AVULSOS NO SÍTIO RASO RIO DO MEIO (SANTA CATARINA), COMO CHEGARAM ALI?

**Simon-Pierre Gilson\***

**Luciane Zanenga Scherer\*\***

**Rodrigo Elias Oliveira\*\*\***

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os dentes humanos avulsos encontrados no sítio Rio do Meio, localizado na praia de Jurerê, em Florianópolis/SC. Em estudos pretéritos, o sítio foi definido como sítio funcional, com ausência de sepultamentos. Logo, a presença de remanescentes humanos é uma novidade para o assentamento. A série é composta de dezoito dentes decíduos e quatro permanentes, oferecendo base para uma reflexão inicial sobre o papel ocupado pelos subadultos em um sítio considerado de atividades específicas e os possíveis motivos pelos quais esses dentes estariam fora do contexto funerário. Atividades cotidianas e/ou tratamentos *post-mortem* do corpo humano estão sugeridos como elementos explicativos.

**Palavras-chave:** bioarqueologia; arqueologia da infância; litoral de Santa Catarina; sítio raso.

\* Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [simonp.gilson@gmail.com](mailto:simonp.gilson@gmail.com).  
ORCID: [0000-0001-7966-0957](https://orcid.org/0000-0001-7966-0957).

\*\* Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [luscherer@gmail.com](mailto:luscherer@gmail.com).  
ORCID: [0000-0002-6081-5506](https://orcid.org/0000-0002-6081-5506).

\*\*\* Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [eliaso@alumni.usp.br](mailto:eliaso@alumni.usp.br).  
ORCID: [0000-0003-3770-7774](https://orcid.org/0000-0003-3770-7774).

## HUMAN TEETH FROM THE SHALLOW SITE RIO DO MEIO (SANTA CATARINA), HOW DID THEY GET THERE?

---

### ABSTRACT

This paper presents the scattered human teeth found at the Rio do Meio site, located on Jurerê beach, Santa Catarina, Brazil. Past studies have defined the site as a functional site without burials. The presence of human remains is therefore a novelty for this settlement. The series consists of 18 deciduous and 4 permanent teeth, providing a basis for an initial reflection on the role played by children in a functional settlement and on why these teeth would be outside a funerary context. Daily activities and/or post-mortem human body treatments may explain this fact.

**Keywords:** bioarchaeology; childhood archaeology; Santa Catarina Coast; shallow site.

## DIENTES HUMANOS DISPERSOS EN EL *SÍTIO RASO* RIO DO MEIO (SANTA CATARINA), ¿CÓMO LLEGARON ALLÍ?

---

### RESUMEN

Este artículo presenta dientes humanos dispersos encontrados en el yacimiento de Rio do Meio, ubicado en la playa Jurerê, en Florianópolis, Santa Catarina (Brasil). Estudios anteriores definieron este yacimiento como un lugar de procesado, sin enterramientos. Por lo tanto, la presencia de restos humanos es una novedad para este sitio. La serie consta de dieciocho dientes deciduos y cuatro dientes permanentes, lo que sienta las bases para una reflexión inicial sobre el papel que juegan los subadultos en un yacimiento destinado a actividades específicas y sobre las posibles razones por las que estos dientes estarían fuera de un contexto funerario. Las actividades cotidianas y/o los tratamientos post mortem del cuerpo humano pueden ser elementos explicativos.

**Palabras-Clave:** bioarqueología; arqueología de la infancia; costa de Santa Catarina; yacimiento raso.

## INTRODUÇÃO

Em 2014, a execução do projeto “*Revisitando o acervo arqueológico do Sítio Rio do Meio: estudo das coleções cerâmica, faunística e lítica*”, contemplado no Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura, Governo do Estado de Santa Catarina, possibilitou novas análises do material encontrado durante a escavação e gerou uma série de trabalhos com o acervo (GILSON; LESSA, 2021a, 2021b, 2021c; GONDIM *et al.*, 2017).

As análises realizadas a partir deste projeto revelaram a existência de 22 dentes humanos avulsos, dos quais dezoito são dentes decíduos e quatro, permanentes, permitindo algumas reflexões iniciais sobre a presença e o papel das crianças em tal sítio de atividades específicas, além dos possíveis motivos pelos quais os dentes estariam fora do contexto funerário.

O sítio Rio do Meio caracteriza-se como um sítio funcional especializado na busca e no processamento de animais pescados, caçados e coletados (GILSON; LESSA, 2021a, 2021b, 2021c) e, ao contrário dos demais sítios rasos, nenhum sepultamento foi evidenciado no sítio (FOSSARI, 2004; GILSON; LESSA, 2021c).

Além de apresentar a coleção de dentes humanos avulsos do sítio Rio do Meio, este artigo busca iniciar uma reflexão preliminar sobre: (1) o papel ocupado pelas crianças em um sítio considerado de atividades específicas e (2) os possíveis motivos pelos quais esses dentes humanos estariam fora do contexto funerário.

Vale ressaltar que tais dentes não foram vistos como humanos no momento da pesquisa de campo, apenas foram reconhecidos em laboratório mais de vinte anos após a escavação do sítio. Portanto, as reflexões aqui levantadas sobre a presença destes dentes são iniciais e poderão ser aprofundadas futuramente a partir da triagem do restante do material de campo, ainda não realizada.

## A ARQUEOLOGIA DA INFÂNCIA

A arqueologia da infância emergiu no seio da arqueologia do gênero com a publicação, em 1989, do artigo de Grete Lillehammer (2015), intitulado *A child is born. The child's world in an archaeological perspective*. De fato, este desenvolvimento impulsionou o reconhecimento e a análise de todos os agentes implicados em uma sociedade humana, entre eles, crianças (ARDREN, 2008; BAXTER, 2008; CRAWFORD, HADLEY; SHEPHERD, 2018; HALCROW, TAYLES, 2008, 2011; LEWIS, 2007; LILLEHAMMER, 2010; MANIFOLD, 2010; MAYS *et al.*, 2017; NEUBAUER; SCHAEFER, 2017).

Durante as três décadas de sua existência, as pesquisas arqueológicas sobre as crianças aspiravam: (a) identificar a criança no registro arqueológico, (b) reconhecer a criança como ator social e produtor de cultura material, (c) considerar a noção de infância como socialmente construída, e (d) estudar as crianças não somente como futuros adultos (ARDREN, 2008; BAXTER, 2008; CRAWFORD, HADLEY, SHEPHERD, 2018; LILLEHAMMER, 2010; MAYS *et al.*, 2017; NEUBAUER, SCHAEFER, 2017).

Trinta anos após o artigo de Lillehammer (2015), mesmo com a criação de grupos dedicados à busca e estudo das crianças no seio dos registros arqueológicos, poucas análises têm a consciência ou o potencial de integrar tal proposta no seu desenvolvimento (NEUBAUER, 2018). No entanto, as crianças representam um componente muito importante de um grupo social, não apenas como indivíduos ativos durante as atividades cotidianas, mas também, e sobretudo, com a capacidade de influenciar decisões e atitudes dessa sociedade, que podem, portanto, ter um papel determinante na criação dos registros arqueológicos (BAXTER, 2008; CRAWFORD, HADLEY, SHEPHERD, 2018; LEWIS, 2007).

Apesar do crescente número de artigos e livros dedicados a esse assunto nas áreas de arqueologia, antropologia social e história, oferecendo a possibilidade de realizar estudos multidisciplinares que integram várias teorias e métodos (CRAWFORD *et al.*, 2018), estudar atividades realizadas pelas crianças em sítios arqueológicos, que não apresentam qualquer conexão entre a cultura material e os registros históricos e etnográficos, torna-se algo bastante desafiador (BIRD; BIRD, 2000; EMBER, CUNNAR, 2015; LILLEHAMMER, 2015). Não obstante, a análise tecnológica do saber-fazer, a busca pela presença da imitação e da miniaturização e as diferenças no padrão de assentamento são ferramentas úteis para tentar inferir aquelas produzidas e usadas por crianças nos registros arqueológicos nas sociedades passadas (BIRD; BIRD, 2000; EMBER; CUNNAR, 2015; LILLEHAMMER, 2015).

#### A QUESTÃO DOS SUBADULTOS NOS GRUPOS COSTEIROS BRASILEIROS

Na arqueologia das populações responsáveis pela construção e criação dos sítios litorâneos (sambaquis e sítios rasos), a questão do gênero e o papel específico das crianças foram pouco abordados (ESCÓRCIO; GASPAS, 2005, 2010; GASPAS *et al.*, 2007; GASPAS; HEILBORN; ESCORCIO, 2011).

Pesquisas realizadas no sambaqui do Corondó apontaram para um “quase” padrão no ritual funerário, com destaque para um número frequentemente maior de elementos associados com corpos das crianças (ESCÓRCIO; GASPAS, 2005; GASPAS; HEILBORN; ESCORCIO, 2011). Nestes elementos depositados, encontram-se adornos de concha, pontas ósseas, dentes humanos, dentes de fauna como tubarões, macacos, cachorros do mato, quatis, felinos e jacarés. A presença, ou a ausência, de tais acompanhamentos funerários apontam para uma possível distinção entre indivíduos adultos e subadultos e para a existência de *status* diferenciados entre as crianças. Neste último caso, as autoras relacionam a diferenciação com a noção de *status* sociais herdados (ESCÓRCIO; GASPAS, 2005). No entanto, os padrões reconhecidos no sambaqui de Corondó não foram confirmados pela análise comparativa com outros sambaquis da costa do estado do Rio de Janeiro (GASPAS; HEILBORN; ESCORCIO, 2011).

Além de tais estudos sobre os acompanhamentos funerários, análises de remanescentes humanos com as técnicas da bioarqueologia foram também desenvolvidas. Como lembra Fidalgo *et al.* (2021), estes estudos permitem evidenciar elementos sociais e culturais que marcaram o(s) corpo(s) do(s) indivíduo(s) estudado(s). Assim, a partir das informações bioarqueológicas obtidas, as análises podem inferir dados sociais e culturais ao nível do indivíduo e ao nível do grupo.

Entre essas análises bioarqueológicas focadas nas questões ligadas à arqueologia das infâncias, estão as análises isotópicas relacionadas ao processo de desmame e à alimentação das crianças do sambaqui Jabuticabeira II. Em seu estudo, Pezo-Lanfranco *et al.* (2018) identificam um período de desmame entre dois e três anos, com introdução de comida adicional por volta dos seis meses de vida. Ao contrário dos indivíduos adultos, não foi encontrada uma diferença clara na dieta alimentar entre subadultos do sexo feminino e masculino. Considerando a idade de desmame, os autores concluem que se tratava de uma população com nível de crescimento baixo ou moderado e com uma alta densidade populacional.

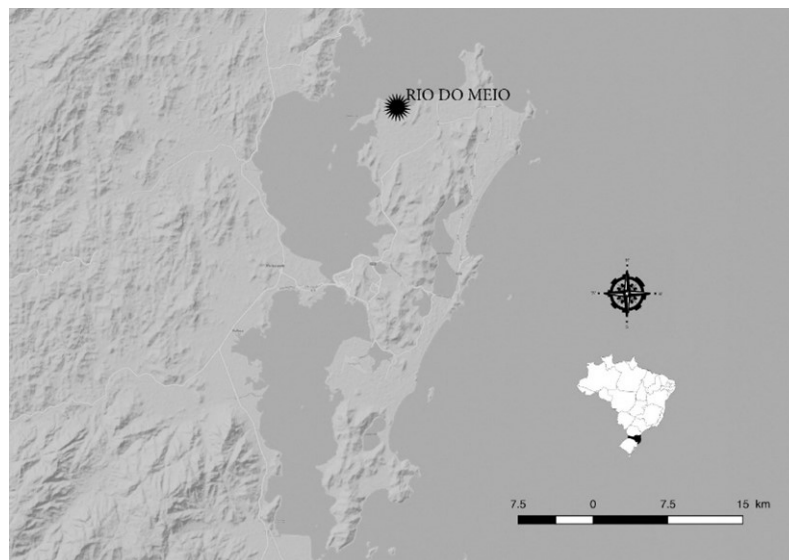
Outros estudos incidem sobre a questão do processo de desmame e sua relação com a presença de hipoplasias do esmalte dentário (DI GIUSTO, 2017; FISCHER, 2012; MENDONÇA DE SOUZA, 1995; WESOLOWSKI, 2000). Estas investigações inferem dados sobre a saúde dos indivíduos e o modo de vida dos grupos costeiros. No estudo de Di Giusto (2017), por exemplo, a pesquisadora identificou a presença de anemia do

período lactente até a adolescência, tanto nos indivíduos subadultos femininos quanto nos masculinos, além de mostrar a existência de mudanças ao longo do tempo em um mesmo sítio, diferenças entre sítios e um aumento de estresse em período mais recente, que foi relacionado à pressão exercida pela presença de novas populações no litoral.

#### CONTEXTO ARQUEOLÓGICO: O SÍTIO DO RIO DO MEIO

O sítio Rio do Meio está localizado à beira do mar, em uma área de dunas, na praia de Jurerê, na Baía Norte de Florianópolis/SC (Figura 1). Escavado entre os anos de 1996 e 1997, a área II do sítio seguiu o sistema de quadriculamento de 1 m<sup>2</sup> com uma extensão de 345 m<sup>2</sup> (FOSSARI, 1998, 2004; GILSON; LESSA, 2021c). As quadrículas foram totalmente escavadas respeitando os níveis naturais, que foram subdivididos em níveis artificiais de 10 cm quando as camadas naturais superavam esta espessura (FOSSARI, 1998, 2004; GILSON; LESSA, 2021c). O sedimento (areia de praia) foi peneirado com uma malha de 2 cm, e a totalidade do material arqueológico foi recolhido e levado para o estabelecimento de guarda. Além disso, a pesquisa visava mitigar os danos causados ao sítio por conta de um empreendimento imobiliário e, naquela ocasião, muitas amostras de solo e conchas foram recolhidas e não triadas.

**Figura 1.** Mapa do sítio Rio do Meio.



Fonte: Elaboração do autor.

O sítio do Rio do Meio, datado entre 700 e 500 anos antes do presente (AP) (Tabela 1), apresenta uma sucessão de três ocupações em um curto intervalo de tempo. A leitura estratigráfica mostra a presença de duas camadas arqueológicas separadas por uma camada de areia estéril na zona oeste da área II do sítio (GILSON, LESSA, 2021c). As camadas arqueológicas representam a ocupação I e a ocupação II.

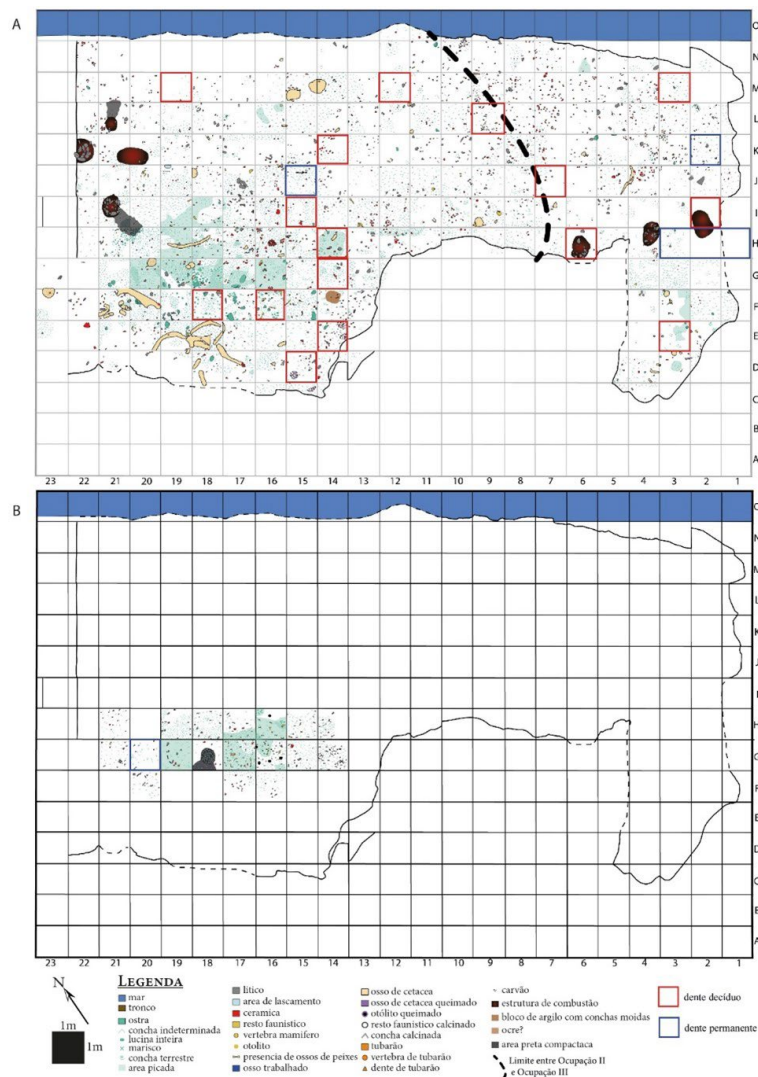
A leitura espacial mostra a existência de um padrão de assentamento – um agrupamento de fogueiras associadas com uma zona de descarte (GILSON, LESSA, 2020, 2021c) – e permite, então, distinguir duas zonas, uma a oeste da área II e uma a leste da área II, definindo a ocupação II (oeste) e ocupação III (leste) (Figura 2). Podemos ressaltar também que esses estudos anteriores apontam que o material, de maneira geral, encontrava-se em contexto primário. Infelizmente, as fontes de informações originais disponíveis, mesmo com um estudo detalhado, não permitem ir além desta

observação geral. Dessa forma, não é possível resgatar a história detalhada e individual de cada um dos dentes apresentados aqui.

Como discutido por Fossari (2004) e, posteriormente, detalhado por Gilson e Lessa (2021c, 2021a), o Rio do Meio é caracterizado por ocupações cujos sítios são denominados “sítios rasos”. Entretanto, o sítio Rio do Meio se apresenta como um sítio atípico no quadro da arqueologia brasileira do litoral, como demonstram os resultados do estudo sobre a espacialidade, a estratigrafia (GILSON, LESSA, 2021c) e a fauna (GILSON, LESSA, 2021a, 2021b). Estas análises apontam para sua caracterização como um lugar especializado nas atividades implicadas na pesca, na caça, na coleta e no processamento dos animais capturados na baía norte da ilha de Santa Catarina antes de seu transporte até os locais de habitação (FOSSARI, 2004; GILSON; LESSA, 2021a, 2021b).

Uma outra característica que aponta para uma diferença desta ocupação, e dos demais sítios rasos, é a ausência de sepultamentos nos 350 m<sup>2</sup> de extensão da escavação. Essa ausência de remanescentes humanos sepultados faz da presença de dentes humanos avulsos espalhados e misturados aos restos das atividades de descarte algo enigmático (Figura 2).

**Figura 2.** Mapa de distribuição dos dentes humanos encontrados nas ocupações I (Mapa B), II e III (Mapa A). Em vermelho, estão os dentes deciduos e, em azul, os dentes permanentes.



Fonte: Adaptado de Gilson, Lessa, 2021c.



**Tabela 1.** Datações radiocarbônicas disponíveis pelo sítio Rio do Meio.

Sítio	Material	Contexto	data convencional (AP)	data calibrada (cal AP, 2 $\sigma$ , Oxcal v4.3.1 Bronk Ramsey, 2017)	Curva (Bronk Ramsey, 2017)	Referencias
Rio do Meio Beta451660	Carvão	Occupação II	600 + 30	519-631	SHCal13	Gilson and Lessa, 2020
Rio do Meio Beta451661	Carvão	Occupação II	620 + 30	527-640	ShCal 13	Gilson and Lessa, 2020
Rio do Meio Beta178077	Concha	Desconhecido	780 + 60	473-654	Marina 13 (R: 220 +20; Easteo, <i>et al.</i> , 2002)	Fossari 2004; Gilson and Lessa, 2020
Rio do Meio Beta451662	Otólito	Occupação I	870 + 30	541-675	Marina 13 (R: 220 +20; Easteo, <i>et al.</i> , 2002)	Gilson and Lessa, 2020

Fonte: Gilson, Lessa, 2020.

## OS DENTES

### *Método de identificação*

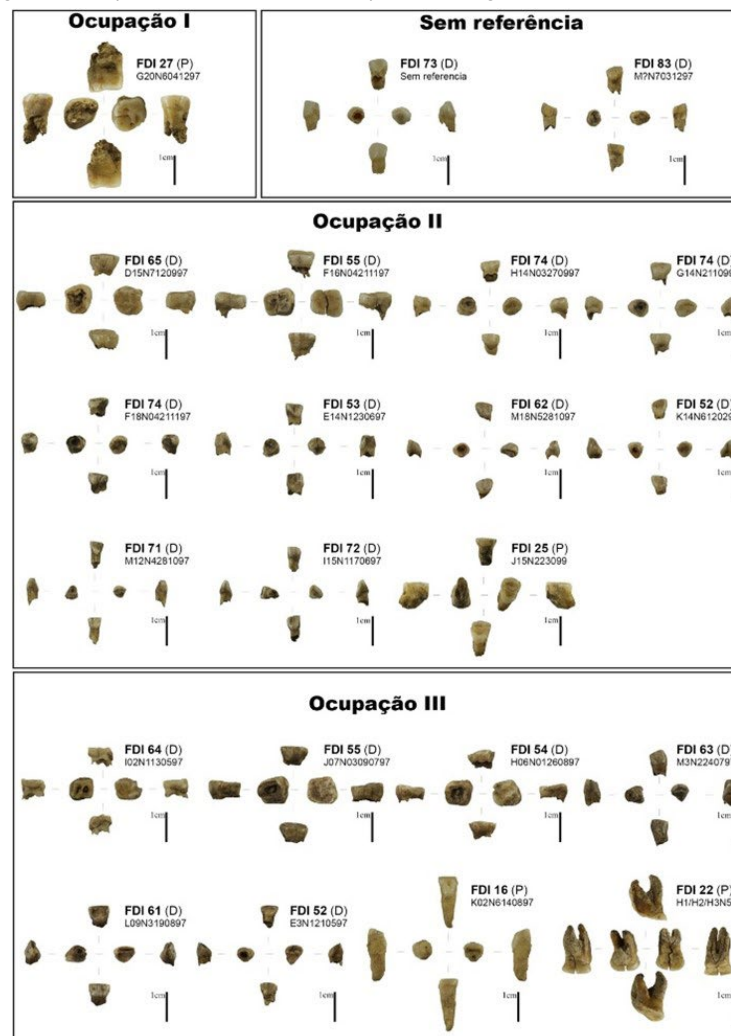
A identificação anatômica dos dentes foi realizada utilizando a coleção de referência do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal de Santa Catarina (MARQUE/UFSC). Para estimativa de idade, foi utilizada a metodologia proposta por Buikstra e Ubelaker (1994) para dentes subadultos e a metodologia proposta por Bass (1995) para adultos. No caso dos dentes permanentes, preferiu-se utilizar apenas o termo adulto, entendendo que um único dente não é capaz de estimar com maior precisão a idade de um indivíduo. Para estimativas mais precisas, seriam necessários mais elementos ósseos para a aplicação de distintas metodologias (BROOKS, SUCHEY, 1990; CALCE, 2012; DIGANGI *et al.*, 2009; FEREMBACH, SCHWINDEZKY, STOUKAL, 1980; PASSALACQUA, 2009; SCHIMITT, 2005; YAŞAR İŞCAN; LOTH; WRIGHT, 1984a, 1984b, 1985; ZAMBRANO, 2005).

### *Descrição da série*

Uma série de 22 dentes humanos avulsos foi encontrada junto à fauna coletada no sítio arqueológico Rio do Meio. Como mencionado, este sítio foi escavado nos anos 1990, e, somente vinte anos após sua escavação, os dentes foram identificados como humanos. Eles estavam acondicionados junto a restos faunísticos e suas posições estratigráficas foram inferidas seguindo o método aplicado para todos os restos arqueológicos do sítio, a saber, indicação da quadrícula, do nível e da data do achado. A totalidade da série vem de contextos arqueológicos similares: espaço de descarte de restos faunísticos processados.

Os dentes se dividem entre dezoito dentes decíduos e quatro dentes permanentes (Figura 3). Com exceção de dois dentes decíduos, foi possível identificar a localização espacial e estratigráfica de todos os dentes (Figura 2), além de indicar a presença deles nos três momentos de ocupação do sítio do Rio do Meio (Tabela 2).

**Figura 3.** Dentes humanos encontrados no sítio Rio do Meio (Ver suplementar para fotografias amplas de cada dente: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7104902>).



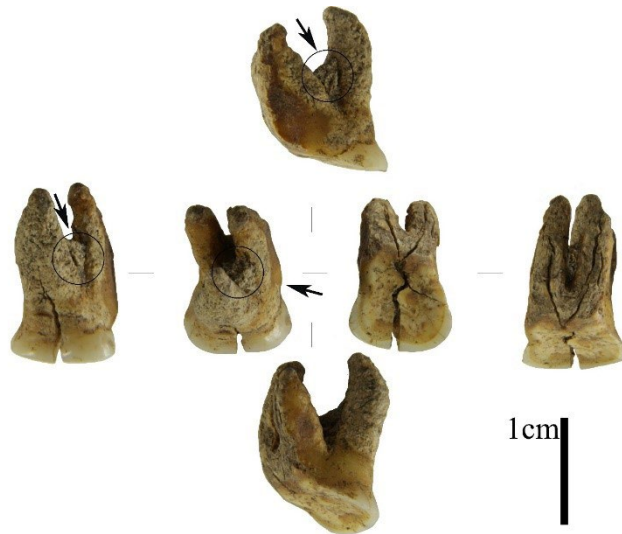
Fonte: Elaborada pelo autor/Acervo MARquE.

Considerando a identificação dos dentes e a idade estimada dos indivíduos analisados, bem como a posição estratigráfica de cada um dos dentes, foi possível determinar o número mínimo de indivíduos. Assim, observamos a presença mínima de dentes de 1 adulto na ocupação I, de 4 subadultos e 1 adulto na ocupação II e de 1 subadultos e 1 adulto na ocupação III, ou seja, um total de 8 indivíduos. Os 4 subadultos da ocupação II se dividem em 2 indivíduos de 10 ( $\pm 2,5$ ) anos, 1 indivíduo de 9 ( $\pm 2,5$ ) e 1 indivíduo de 5 anos ( $\pm 1,5$ ). Dentro da ocupação III, encontram-se 1 indivíduo de 10 ( $\pm 2,5$ ) anos e 1 indivíduo de 6 ( $\pm 2$ ) anos.

É importante ressaltar que as idades aqui apresentadas para os indivíduos subadultos, por vezes anunciadas como “idade da morte”, referem-se ao fato de que não é possível afirmar se tais dentes foram esfoliados naturalmente ou se foram extraídos intencionalmente após o falecimento dos indivíduos. Ainda assim, será apresentada uma alternativa para tal assunção e serão discutidas as limitações de um diagnóstico sobre os casos. O primeiro molar superior direito permanente (16) encontrado na segunda ocupação do sítio apresenta fragmento ósseo preso entre as raízes (Figura 4), e a presença desse fragmento testemunha que o dente não saiu de seu alvéolo sem ação intencional (humana) ou “não intencional” (processos tafonômicos diversos).



**Figura 4.** Primeiro molar superior direito permanente (FDI-16) encontrado no sítio Rio do Meio, com fragmento de osso alveolar preso entre as raízes.



Fonte: Elaborada pelo autor/Acervo MARquE.

**Tabela 2.** Classificação anatômica dos dentes e idade estimada dos indivíduos encontrados no sítio do Rio do Meio.

Identificação anatômica (Permanente=P; Decíduos=D)	Código FDI	Idade de morte (anos)					
		10 ± 2,5	9 ± 2	7 ± 2	6 ± 2	5 ± 1,5	Adulto
<b>Ocupação I</b>							
Segundo molar superior esquerdo (P) – G20N6041297	27						1
<b>Ocupação II</b>							
Segundo molar superior esquerdo (D) – D15N7120997	65	1					
Segundo molar superior direito (D) – F16N04211197	55	1					
Primeiro molar inferior esquerdo (D) – H14N03270997	74		1				
Primeiro molar inferior esquerdo (D) – G14N2110997	74	1					
Primeiro molar inferior esquerdo (D) – F18N04211197	74	1					
Canino superior direito (D) – E14N1230697	53		1				
Incisivo lateral superior esquerdo (D) – M18N5281097	62			1			
Incisivo lateral superior direito (D) – K14N6120297	52			1			
Incisivo central inferior direito (D) – M12N4281097	71						1

continua...

**Tabela 2.** Continuação

Identificação anatômica (Permanente=P; Decíduos=D)	Código FDI	Idade de morte (anos)					
		10 ± 2,5	9 ± 2	7 ± 2	6 ± 2	5 ± 1,5	Adulto
Incisivo lateral inferior esquerdo (D) – I15N1170697	72				1		
Segundo pré-molar superior esquerdo (P) – J15N223099	25						1
<b>Ocupação III</b>							
Primeiro molar superior esquerdo (D) – I02N1130597	64	1					
Segundo molar superior direito (D) – J07N03090797	55	1					
Primeiro molar superior direito (D) – H06N01260897	54	1					
Canino superior esquerdo (D) – M3N2240797	63		1				
Incisivo central superior esquerdo (D) – L09N3190897	61				1		
Incisivo lateral superior direito (D) – E3N1210597	52				1		
Primeiro molar superior direito (P) – K02N6140897	16						1
Incisivo lateral superior esquerdo (P) – H1/H2/H3N5	22						1
<b>Sem referência</b>							
Canino inferior direito (D) – M?N7031297	83	1					
Canino inferior esquerdo (D)	73				1		

Fonte: Elaborada pelo autor.

## DISCUSSÃO

A pequena série de dentes humanos encontrada na coleção do sítio Rio do Meio oferece elementos para reflexões ligadas à dinâmica de ocupação do território, à presença e papel social das crianças e, até mesmo, ao tratamento dos corpos por esses grupos costeiros.

Os 22 dentes humanos, representando pelo menos 5 subadultos e 3 adultos, foram identificados juntos aos remanescentes faunísticos do sítio Rio do Meio. O que estes dentes avulsos representam no contexto do sítio? O que isso pode significar?

A ausência de dados contextualizados, a possibilidade de haver mais dentes humanos no acervo que ainda não foram identificados e a impossibilidade de inferirmos o sexo biológico e a idade mais precisa para os dentes permanentes não nos permitem ampliar a discussão sobre questões de gênero, contudo, ao menos podemos afirmar que algo de diferente estava acontecendo nesse sítio. Isto é, mostra-se possível pensar que o grupo, como um todo, se deslocava de seu lugar de moradia para ocupar o sítio e aproveitar e explorar seu entorno, em particular a baía norte (GILSON; LESSA, 2021a, 2021b). Essa reflexão pode ser integrada com a dinâmica de ocupação do sítio e do território,

implicando em uma rede de conexão entre lugar de moradia e lugar de captação de recursos (GILSON; LESSA, 2021a, 2021b, 2021c).

A presença de dentes de indivíduos subadultos em um lugar com vocação às atividades cotidianas se apresenta como um indício do papel social ocupado pelos mesmos, ou pelo menos, uma parte deles. Assim, é possível pensar que essas crianças participaram das atividades desenvolvidas no lugar desde a tenra idade e, assim, assimilaram as técnicas utilizadas pelos adultos de seu grupo. Esses indivíduos subadultos podem ter sido responsáveis pela produção de material e a realização de atividades específicas ao seu papel social.

A presença desses dentes humanos no meio de restos alimentares e de animais processados pode sugerir um mesmo tratamento do corpo humano e dos animais, o que, ao nível do universo simbólico, liga-se ao perspectivismo ameríndio proposto por Viveiros de Castro (2002). Essa interpretação simbólica já foi proposta por Gaspar *et al.* (2011) no estudo dos depósitos funerários de sambaquis da costa do estado do Rio de Janeiro.

Finalmente, a presença de dentes decíduos poderia ser explicada pelo descarte destes no espaço cotidiano. No entanto, o mesmo princípio não pode ser aplicado aos dentes permanentes, o que nos leva à pergunta sobre sua origem. A ausência de sepultamentos formais no sítio deixa esta presença mais enigmática, uma vez que os dados de campo obtidos a partir da documentação primária sugerem que a presença deles no contexto arqueológico não estaria relacionado a processos tafonômicos naturais (GOMIDE, 1999).

Uma análise mais detalhada de cada dente oferece alguns elementos de resposta. Os dentes decíduos apresentam diferentes níveis de reabsorção radicular, fato que nos permite supor que nem todos os dentes presentes no registro arqueológico experimentaram a esfoliação dentária natural (ver suplementar: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7104902>). Estes dentes decíduos, com raízes parcialmente presentes, são dentes anteriores, incisivos e caninos, esta condição de reabsorção incompleta das raízes fragiliza a inserção dos dentes em seus alvéolos, que podem apresentar mobilidade de diferentes níveis. Considerando o contexto arqueológico e zooarqueológico descritos por Gilson e Lessa (2021a, 2021b, 2021c), é plausível assumir que alguns desses dentes foram prematuramente extraídos devido às atividades cotidianas realizadas pelos indivíduos subadultos.

Além dos dentes decíduos, como mencionado, um primeiro molar superior direito permanente foi encontrado com fragmento ósseo preso entre as raízes, que pode indicar que o dente foi extraído anteriormente ou posteriormente à morte do indivíduo. A ausência de cárie neste dente diminui a possibilidade de uma extração intencional, porém, caso houvesse uma patologia periapical, o dente poderia ter sido extraído intencionalmente.

No entanto, a ausência da maxila impossibilita tal assertiva, pois o dente em questão pode simplesmente ter caído da maxila, resultante de um processo tafonômico natural. Contudo, não é razoável descartar uma possível intencionalidade neste processo. Neste caso, o dente teria sido arrancado da maxila após a morte do indivíduo. Esta possibilidade e o contexto de encontro do dente, no meio dos restos de animais processados, permitem pensar em um tratamento *post mortem* que poderia ser conectado à prática de processamento de corpo humano como a consumação, o artesanato, manipulações exclusivamente rituais ou uma associação destes.

Vale lembrar que dentes humanos perfurados foram interpretados como testemunho de colares em contextos funerários em grupos costeiros (GASPAR; HEILBORN; ESCORCIO, 2011), afirmação que leva a possibilidade de considerar a manipulação de osso humano por estes grupos costeiros, o que poderia explicar a presença de quatro

dentes permanentes dispersos em um espaço de descarte. Os dentes poderiam ser, então, interpretados como testemunhos da manipulação de remanescentes humanos.

#### COMENTÁRIOS FINAIS

Os 22 dentes humanos são suficientes para iniciar algumas reflexões preliminares sobre o modo de vida e, talvez, sobre o pensamento dos grupos costeiros que frequentaram o lugar.

A ampliação dos estudos sobre esse sítio expandirá o entendimento acerca de tais grupos humanos. Vale mais uma vez ressaltar que as reflexões aqui levantadas são iniciais e poderão ser aprofundadas futuramente a partir da triagem do restante do material arqueológico produzido pela escavação e que ainda não foi realizado. Por seu contexto único, o sítio do Rio do Meio revela-se como uma excelente fonte de informações dos grupos que viveram ao longo da costa brasileira por séculos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARDREN, Traci. Studies of Gender in the Prehispanic Americas. *Journal of Archaeological Research*, v. 16, n. 1, p. 1-35, 2008.
- BASS, William. *Human Osteology: A Laboratory and Field Manual*. 4. ed. Columbia (US): Missouri Archaeological Society, 1995.
- BAXTER, Jane Eva. The Archaeology of Childhood. *Annual Review of Anthropology*, v. 37, n. 1, p. 159-175, 2008.
- BIRD, Douglas W.; BIRD, Rebecca Bliege. The Ethnoarchaeology of Juvenile Foragers: Shellfishing Strategies among Meriam Children. *Journal of Anthropological Archaeology*, v. 19, n. 4, p. 461-476, 2000.
- BROOKS, S.; SUCHHEY, J. M. Skeletal Age Determination Based on the Os Pubis: A Comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks Methods. *Human Evolution*, v. 5, n. 3, p. 227-238, 1990.
- BUIKSTRA, Jane E.; UBELAKER, Douglas. H. (ed.). *Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains*. Fayetteville: Arkansas Archaeological Survey, 1994. (Research Series, 44).
- CALCE, Stephanie. E. A New Method to Estimate Adult Age-at-Death Using the Acetabulum. *American Journal of Physical Anthropology*, v. 148, n. 1, p. 11-23, 2012.
- CRAWFORD, Sally; HADLEY, Dawn. M.; SHEPHERD, Gillian (org.). *The Oxford Handbook of the Archaeology of Childhood*. Oxford (GB): Oxford University Press, 2018.
- DI GIUSTO, Marina Nogueira. *Os sambaquieiros e os outros: estresse e estilos de vida na perspectiva da longa duração – o caso do litoral sul de Santa Catarina*. 2017. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- DIGANGI, Elizabeth A.; BETHARD, Jonathan D.; KIMMERLE, Erin H.; KONIGSBERG, Lyle W. A New Method for Estimating Age-at-Death from the First Rib. *American Journal of Physical Anthropology*, v. 138, n. 2, p. 164-176, 2009.
- EMBER, Carol R.; CUNNAR, Christiane M. Children's Play and Work: The Relevance of Cross-Cultural Ethnographic Research for Archaeologists. *Childhood in the Past*, v. 8, n. 2, p. 87-103, 2015.
- ESCÓRCIO, Eliana; GASPAR, Maria Dulce. Indicadores de diferenciação social e de gênero dos pescadores-coletores que ocuparam a região dos Lagos-RJ. *Cadernos do LEPAARQ*, v. 2, n. 3, p. 46-64, 2005.

- ESCÓRCIO, Eliana; GASPAR, Maria Dulce. Um olhar sobre gênero: estudo de caso – sambaquieiros do RJ. *Revista de Arqueologia*, v. 23, n. 1, p. 72-89, 2010.
- FEREMBACH, D.; SCHWINDEZKY, I.; STOUKAL, M. Recommendations for Age and Sex Diagnoses of Skeletons. *Journal of Human Evolution*, v. 9, n. 7, p. 517-549, 1980.
- FIDALGO, Daniel; DIGUSTO, Marina; STABILE, Rafael; ACETO, Beatriz; RODRIGUES, Igor; WESOLOWSKI, Veronica. Por uma bioarqueologia das técnicas corporais. *Revista de Arqueologia*, v. 34, n. 3, p. 45-65, 2021.
- FISCHER, Patricia Fernanda. *Os moleques do morro e os moleques da praia: estresse e mortalidade em um sambaqui fluvial (Moraes, vale do Ribeira de Iguape, SP) e em um sambaqui litorâneo (Piaçaguera, Baixada Santista, SP)*. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-28082012-143626/>. Acesso em: 19 set. 2022.
- FOSSARI, Teresa Domitila. *O Salvamento do Sítio Rio do Meio: Projeto Gerenciamento dos Sítios Arqueológicos do Empreendimento Jurerê Internacional*. Florianópolis: IPHAN/SC, 1998.
- FOSSARI, Teresa Domitila. *A população pré-colonial Jê na paisagem da Ilha de Santa Catarina*. 2004. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- GASPAR, Maria Dulce *et al.* Tratamento dos mortos entre os Sambaquieiros, Tupinambá e Goitacá que ocuparam a Região dos Lagos, Estado do Rio de Janeiro. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 17, p. 169-189, 2007.
- GASPAR, Maria Dulce; HEILBORN, Maria Luiza; ESCORCIO, Eliana. A sociedade sambaqueira vista através de sexo e gênero. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 21, p. 17-30, 2011.
- GILSON, Simon-Pierre; LESSA, Andrea. Ocupação tardia do litoral norte e central catarinense por grupos pescadores-caçadores-coletores: uma revisão crítica do contexto cronológico dos sítios rasos com presença de cerâmica. *Revista de Arqueologia*, v. 32, n. 2, p. 55-77, 2020.
- GILSON, Simon-Pierre; LESSA, Andrea. Arqueozoologia do sítio Rio do Meio (SC): discutindo estilo de vida de pescadores-caçadores-coletores através de uma abordagem ecossistêmica. *Revista de Arqueologia*, v. 34, n. 1, p. 217-248, 2021a.
- GILSON, Simon-Pierre; LESSA, Andrea. Capture, processing and utilization of sharks in archaeological context: Its importance among fisher-hunter-gatherers from southern Brazil. *Journal of Archaeological Science: Reports*, v. 35, 102693, 2021b.
- GILSON, Simon-Pierre; LESSA, Andrea. Dinâmica de ocupação do sítio Rio do Meio: análise estratigráfica e espacial de um assentamento diferenciado na paisagem da ilha de Santa Catarina/SC. *Cadernos do LEPAARQ*, v. 18, n. 35, p. 126-145, 2021c.
- GOMIDE, M. *Sistematização de critérios para diagnóstico diferencial entre paleopatologias e sinais de alterações anólogas: Fundamentos teórico-metodológicos*. Tese (Doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1999.
- GONDIM, Leticia da Silva; SCHERER, Luciane Zanenga; GILSON, Simon-Pierre Noël Robert. Gestão de acervo arqueológico herdado: Rio do Meio, um estudo de caso. *Revista de Arqueologia Pública*, v. 11, n. 2, p. 83-97, 2017.
- HALCROW, Siân E.; TAYLES, Nancy. The Bioarchaeological Investigation of Childhood and Social Age: Problems and Prospects. *Journal of Archaeological Method and Theory*, v. 15, p. 190-215, 2008.
- HALCROW, Siân E.; TAYLES, Nancy. The Bioarchaeological Investigation of Children and Childhood. Em: AGARWAL, Sabrina C.; GLENCROSS, Bonnie A. (org.). *Social Bioarchaeology*. Oxford (GB): Wiley-Blackwell, 2011. p. 333-360.

- LEWIS, Mary E. *Bioarchaeology of Children: Perspectives from Biological and Forensic Anthropology*. Cambridge (GB): Cambridge University Press, 2006.
- LILLEHAMMER, Grete. Archaeology of Children. *Complutum*, v. 21, n. 2, p. 15-45, 2010.
- LILLEHAMMER, Grete. 25 Years with the 'Child' and the Archaeology of Childhood. *Childhood in the Past*, v. 8, n. 2, p. 78-86, 2015.
- MANIFOLD, Bernadette M. The Representation of Non-Adult Skeletal Elements Recovered from British Archaeological Sites. *Childhood in the Past*, v. 3, n. 1, p. 43-62, 2010.
- MAYS, Simon *et al.* Child Bioarchaeology: Perspectives on the Past 10 Years. *Childhood in the Past*, v. 10, n. 1, p. 38-56, 2017.
- MENDONÇA DE SOUZA, Sheila M. F. *Estresse, doença e adaptabilidade: Estudo comparativo de dois grupos pré-históricos em perspectiva biocultural*. 1995. Tese (Pós-doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1995.
- NEUBAUER, Fernanda. A Brazilian child is born: introduction to the thematic issue in the archaeology of childhood. *Revista de Arqueologia*, v. 31, n. 2, p. 2, 2018.
- NEUBAUER, Fernanda; SCHAEFER, Michael J. The Feminist Critique: Incorporating Gender, Childhood and Identity in Archaeological Research. *Revista de Arqueologia*, v. 30, n. 2, p. 145-161, 2017.
- PASSALACQUA, Nicholas V. Forensic Age-at-Death Estimation from the Human Sacrum. *Journal of Forensic Sciences*, v. 54, n. 2, p. 255-262, 2009.
- PEZO-LANFRANCO, Luis; DEBLASIS, Paulo; EGGERS, Sabine. Weaning Process and Subadult Diets in a Monumental Brazilian Shellmound. *Journal of Archaeological Science: Reports*, v. 22, p. 452-469, 2018.
- SCHMITT, Aurore. Une nouvelle méthode pour estimer l'âge au décès des adultes à partir de la surface sacro-pelvienne iliaque. *Bulletins et mémoires de la société d'anthropologie de Paris*, v. 17, n. 1/2, p. 89-101, 2005.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. Cosac Naify, 2002. p. 225-254.
- WESOLOWSKI, Verônica. *A prática da horticultura entre os construtores de Sambaquis e acampamento litorâneos da região da baía de São Francisco, Santa Catarina: uma abordagem Bio-Antropológica*. 2000. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- YAŞAR İŞCAN, M.; LOTH, Susan R.; WRIGHT, Ronald K. Metamorphosis at the Sternal Rib End: A New Method to Estimate Age at Death in White Males. *American Journal of Physical Anthropology*, v. 65, n. 2, p. 147-156, 1984a.
- YAŞAR İŞCAN, M.; LOTH, Susan R.; WRIGHT, Ronald K. Age Estimation from the Rib by Phase Analysis: White Males. *Journal of Forensic Sciences*, v. 29, n. 4, p. 1094-1104, 1984b.
- YAŞAR İŞCAN, M.; LOTH, Susan R.; WRIGHT, Ronald K. Age Estimation from the Rib by Phase Analysis: White Females. *Journal of Forensic Sciences*, v. 30, n. 3, p. 853-863, 1985.
- ZAMBRANO, Carlos J. *Evaluation of Regression Equations used to Estimate Age at Death from Cranial Suture Closure*. Tese (Mestrado) – University of Indianapolis, Indianapolis (US), 2005.